

Cherubins descentraliza verba de escolas

João Carlos Henriques

As escolas públicas do Distrito Federal não vão depender mais de processos de licitação, tomada de preços, convites ou do Departamento de Engenharia da Fundação Educacional para consertar uma torneira estragada, trocar uma lâmpada ou comprar material básico de ensino, como cartolina ou líquido para laboratório. Todas as escolas vão passar a ter o seu orçamento próprio. A secretária de Educação, Stella dos Cherubins, reuniu ontem os diretores das 10 primeiras escolas que já vão receber as suas verbas neste mês.

"A descentralização dos recursos da Secretaria de Educação é fruto de uma longa caminhada e, por isso, este é o meu dia mais feliz à frente desta Secretaria", frisou Cherubins. O passo fundamental para a descentralização foi o decreto do governador Joaquim Roriz, publicado no dia 8 de junho, autorizando a Secretaria de Educação a conceder o repasse de recursos financeiros, sob a forma de suprimentos de fundos, às escolas da rede pública. A verba total a ser repassada é de Cr\$ 1 bilhão e 720 milhões.

Em junho, serão beneficiadas 89 escolas; em julho, 175 e até agosto, outras 217 escolas. De acordo com Stella dos Cherubins, a situação do ensino cresceu extraordinariamente em complexidade. "Com isso, a burocracia deixou de ser facilitadora e passou a ser difi-

cultadora na eficiência de atendimento às escolas", disse ela. Como exemplo, lembrou que somente neste governo o número de alunos cresceu de 300 mil para 440 mil. "Mais de 20 escolas foram incorporadas nesse período, o que representa mais de 400 novas salas de aula", destacou a secretária.

Além de fortalecer a escola pública, a descentralização vai fortalecer a economia regionalizada. "A dependência das escolas é total e até porque compras e pequenos reparos e consertos dependiam de officios e muita burocracia", explicou Cherubins, acrescentando que as compras também são centralizadas e até os consertos são feitos por firmas que normalmente não são localizadas na região onde se situa a escola.

Gestão

Como os diretores das escolas são inexperientes em administrar recursos públicos, a Secretaria criou um grupo gestor que coordenará todo esse processo e, principalmente, vai orientar os diretores sobre como elaborar um planejamento e como fazer uma prestação de contas. A Escola-Classe 04, de Brazlândia, com 1274 alunos, vai receber, por exemplo, Cr\$ 4,7 milhões, sendo que o valor a ser repassado na primeira etapa será de Cr\$ 2,9 milhões, que correspondem ao valor máximo permitido por lei que dispensa a licitação. Já a Escola Classe 108, de Samambaia, com 3.390 alunos, ficará com Cr\$ 12,5 milhões.

Sheyla Leal/GDF



Cherubins disse que a centralização dificulta a eficiência

RECURSOS DAS REGIONAIS

Regionais de Ensino	Valor do repasse
1. Brazlândia	Cr\$ 50 milhões 416 mil
2. Ceilândia	Cr\$ 399 milhões 250 mil
3. Gama	Cr\$ 190 milhões 716 mil
4. Núcleo Bandeirante	Cr\$ 69 milhões 8 mil
5. Planaltina	Cr\$ 109 milhões 934 mil
6. Plano Piloto, Cruzeiro e Paranoá	Cr\$ 290 milhões 34 mil
7. Sobradinho	Cr\$ 85 milhões 391 mil
8. Samambaia	Cr\$ 108 milhões 350 mil
9. Taguatinga	Cr\$ 258 milhões 360 mil
10. Escolas vinculadas	Cr\$ 13 milhões 622 mil
Total	Cr\$ 1 bilhão 655 milhões

OBS.: A diferença entre a verba total de Cr\$ 1 bilhão 720 milhões e o valor de Cr\$ 1 bilhão 655 milhões ficará como reserva para novas escolas que estão sendo concluídas.